

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**A Relação Bilateral entre a COPERTERRA e a UFSM
e a sua importância no âmbito social**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Juliano Peransoni Pinheiro

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE A COPERTERRA E A UFSM E SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO SOCIAL

Juliano Peranson Pinheiro

Artigo de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Gestão de
Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, como requisito parcial
para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

Orientador: Prof. Gilmar Wakulicks

Santa Maria, RS, Brasil

2014

AGRADECIMENTO

Durante esses anos aprendi e convivi com pessoas que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por tudo, por estar vivo e pelas coisas boas que tem acontecido. Agradeço a meus pais que ajudaram e incentivaram me proporcionando a estrutura necessária para o meu crescimento em todos os aspectos.

Agradeço a paciência e serenidade do professor Gilmar Wakulicks como orientador, sendo exemplo como docente e como ser humano. A todos os incentivadores em especial ao Mestre Juarez Felisberto e ao Professor Marcos Frohlich pelo apoio ao presente artigo.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria e ao Colégio Politécnico por me permitir e propiciar a conquista da minha graduação, a qual, tenho uma imensa honra por ter estudado em uma universidade de alto nível.

É impossível não falar dos amigos e colegas que estiveram presente nos momentos bons e por que não, nos momentos ruins, apesar de tantos problemas tenho certeza que a experiência, a aprendizagem e o companheirismo não serão esquecidos.

Agradeço a COPERTERRA e aos demais envolvidos por colaborar para a realização do presente artigo.

RESUMO

Artigo de Conclusão de Curso
Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE A COPERTERRA E A UFSM E A SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO SOCIAL

AUTOR: JULIANO PERANSONI PINHEIRO

ORIENTADOR: GILMAR WAKULICKS

Santa Maria, 20 de Novembro de 2014

As mudanças constantes no cenário mundial provocam reflexões sobre a importância da inovação e de novas formas de gestão, assim o cooperativismo aparece como uma forma a unir pessoas para atender as suas necessidades e paralelamente incentivar o desenvolvimento regional. Esse artigo visa demonstrar a parceria da Cooperativa Regional Agrária Mãe Terra (COPERTERRA) com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A efetiva relação entre as duas organizações repercute positivamente no aspecto social e econômico ao possibilitar uma nova alternativa para os pequenos agricultores. Esse processo tornou-se ponto fundamental para a construção social e sustentável de mercado e para a valorização da agricultura familiar na região central do estado do Rio Grande do Sul. Apresentar a importância e o fomento de programas de apoio social como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que busca oferecer alimentação saudável aos milhões de estudantes das escolas públicas de todo o Brasil incluindo dentre os beneficiados a própria universidade que adquire uma parcela dos produtos. A colaboração da cooperativa na parte educacional é de grande relevância ao agregar conhecimento com a sua relação bilateral com os diversos cursos da UFSM tanto a nível técnico, de graduação e pós-graduação

Palavras-chave: Educação. Integração. Economia Social.

ABSTRACT

Article Course Conclusion
Politechnic College of UFSM
Federal University of Santa Maria

THE BILATERAL RELATIONSHIP BETWEEN COPERTERRA AND THE UFSM AND WHY IT MATTERS IN THE SOCIAL FIELD

AUTHOR: JULIANO PERANSONI PINHEIRO

SUPERVISOR: GILMAR WAKULICKS

Santa Maria, November 20, 2014

Constant changes in the global scenario provoke reflections on the importance of innovation and new forms of management, and cooperatives appears as a way to unite people to meet their needs and in parallel encourage regional development. This article aims to demonstrate the partnership of Regional Cooperative Agricultural Mother Earth (COPERTERRA) with the Federal University of Santa Maria (UFSM). The actual relationship between the two organizations has a positive effect on social and economic aspect by enabling a new alternative for small farmers. This process has become a key tool for social and sustainable construction market and the appreciation of family farming in the central region of Rio Grande do Sul point. The promotion of social support programs such as the Food Acquisition Program (PAA) that seeks to provide healthy food to millions of students in public schools throughout Brazil including the benefit from the university itself that acquires a portion of the products. The collaboration of the cooperative educational part is very important to add knowledge to their bilateral relationship with the various courses UFSM both technical, undergraduate and postgraduate

Keywords: Education. Integration. Social Economy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3	METODOLOGIA	11
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	12
	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

A economia social representada pelo terceiro setor que englobam as organizações não governamentais, associações e cooperativas que desenvolvem um papel muito importante ao visarem o interesse coletivo, pois o “Estado não é o provedor único de bens e serviços destinados a um interesse coletivo” Camargo (2001, p.19), além de não visarem lucro.

A usina escola de Laticínios é um local na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em seu funcionamento possibilita o treinamento e a aprendizagem dos alunos, para tanto, o seu funcionamento é imprescindível para determinados cursos ao ser uma forma de conciliação entre os estudos em sala de aula com a prática desses conhecimentos na usina da universidade.

A Matriz da COPERTERRA encontra-se em Tupanciretã, porém com a abertura de uma chamada pública e a articulação do NESAF, a qual, colaborou para que a cooperativa conseguisse a concessão que foi efetivada em 2009 e a partir disso começou a desenvolver suas atividades na usina escola de laticínios da UFSM.

A relação bilateral entre a COPERTERRA e a UFSM possibilitam uma nova perspectivas a níveis acadêmicos como sendo um novo espaço para a geração do conhecimento, além de reforçar o papel da universidade em colaborar para o desenvolvimento social ao oportunizar aos produtores de leite, através, da cooperativa como uma nova opção para a entrega da produção de leite.

Os associados da cooperativa são formados por pequenos produtores de leite em sua maior parte por assentados da reforma agrária que vislumbraram na universidade uma forma de agregar valor ao leite, além de apresentarem em sua marca o símbolo da entidade (UNI/Coperterra), afinal para o mercado isso poderá representar qualidade para os produtos e paralelamente agregar maior valor, assim colaborar para o desenvolvimento regional, a manutenção dos jovens e dos pequenos produtores no campo, a inclusão social, o aumento da renda e paralelamente propiciar melhores condições de vida aos cooperados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo apresenta o surgimento do cooperativismo apresentando a sua importância no contexto social, posteriormente apresentar a criação da filial da COPERTERRA em Santa Maria e as relações oriundas da parceria da cooperativa com a UFSM.

A cooperação e a articulação visando o benefício mútuo dos indivíduos é uma marca do cooperativismo, nesse aspecto a criação da filial da COPERTERRA em Santa Maria possibilitou a aproximação aos aspectos doutrinários do cooperativismo com a geração de conhecimento através dos valores intrínsecos da universidade.

2.1 A Doutrina Cooperativista

Grandes mudanças nas relações de trabalho têm ocorrido nos últimos tempos, principalmente devido ao processo de globalização e as inovações tecnológicas, fazendo com que o desemprego e emprego informal cresçam em todos os países. Fator esse que tem ocorrido desde o final do século XVIII e no início do século XIX, período no qual o conflito entre o capital e o trabalho atingiu o seu ápice, e as péssimas condições de vida da classe trabalhadora fizeram com que os homens como Robert Owen (1771-1858), Charles Fourier (1772-1837), Benjamin Burchez (1796-1865), Louis Blanc (1812-1882), entre outros, que compunham a corrente socialista utópico, viessem a propor um ideal alternativo ao individualismo (o cooperativismo) e uma organização alternativa à empresa capitalista (a cooperativa).

É a partir desses homens que a classe trabalhadora começa a se organizar e a reivindicar melhores condições de trabalho de vida. Daí surge às associações, os sindicatos, os partidos políticos da classe trabalhadora e em particular, as cooperativas. As primeiras experiências cooperativas, segundo Pinho (1966) denominadas pré-cooperativas, foram fracassadas.

Os princípios do cooperativismo surgiu baseados nas ideias inovadoras para a época de 27 tecelões e uma tecelã, assim, “A doutrina cooperativista surgiu em 1844, na Inglaterra, por meio do movimento de um grupo de tecelões que fundou uma cooperativa de consumo denominada Rochdale Society of Equitable Pioneers, cujo objetivo era encontrar formas para melhorar sua situação econômica” (ANTONIALLI, 2000, p.138), de início os princípios geraram inúmeras críticas, porém aos poucos foi havendo um aceitação como citado por Holyoake (1933,p.95) “No início o cooperativismo enfrentou a resistência dos que julgavam uma aplicação dissimulada de ideias comunistas ou socialistas em uma organização de trabalhadores, agora os proprietários das fábricas preferem os operários cooperadores a todos os demais, pois seus hábitos de ajuda mútua, de prudência, de ordem, os colocam em situação superior à dos operários comuns.”

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) diz que “COOPERATIVA é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente” já a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) diz que “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender as suas necessidades e as aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada”.

O contexto exemplificado pelas duas organizações de grande importância no cenário internacional do cooperativismo possibilitou uma análise social das cooperativas em relação a

parte doutrinária e colaborativa que foca nos valores humanitários e na cooperação, pontos estes diferenciais em relação as demais organizações empresariais.

A economia solidária apresentar uma ideia mais doutrinária voltada na cooperação e na preocupação com as questões sociais. Sua participação econômica é pequena se comparado com as cooperativas tradicionais e as grandes empresas, mas seu papel social é peça fundamental para o crescimento e desenvolvimento regional e dos pequenos produtores. Singer (2002) ressalta que a geração de um modo de produção como alternativa ao capitalismo no Brasil ainda está no começo, porém já existe um grande avanço e que as suas dimensões ainda são modestas em relação ao tamanho do país e da população.

2.2 O aspecto social e a geração de conhecimento

As cooperativas solidárias buscam preservar os princípios básicos do cooperativismo que são: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; Inter cooperação e interesse pela comunidade. Analisando os princípios comprehende-se intrinsecamente a valorização do lado humano em relação ao capital. Esse modelo cooperativo tem grande apelo por lutas sociais e políticas, como é o caso do Movimento dos Sem Terra (MST), sendo estes enquadrados como cooperativas de economia solidária (SINGER, 2000).

Bialoskorski (2004) apresenta uma nova perspectiva em que existe uma diferenciação de economia solidária e economia social, a qual, a economia solidária apresentaria os aspectos econômicos, sociais e políticos, já a economia social “têm objetivo econômico e de desenvolvimento, desde que essas sejam de fins não lucrativos com características de distribuição de renda” (BIALOSKORSKI, 2004, p. 4).

As cooperativas sociais são importantes para a economia regional colaborando na “obtenção de capital para a satisfação de necessidades familiares e profissionais de pessoas de segmentos carentes da sociedade, bem como na geração de trabalho, emprego e renda” (PINHO, 2004, p. 134). O surgimento desse tipo de cooperativas deve-se a necessidades de pessoas que vislumbram a obtenção de melhores condições de vida, sendo o trabalho um fator de estudo na economia e a solução para os indivíduos gerando um desenvolvimento sustentável.

Oliveira (2006) salienta que a sustentabilidade surge no século passado a partir da segunda grande guerra quando os países estavam desestruturados e necessitavam de políticas conjunturais que alavancasse a economia e englobassem a demanda interna como o emprego, as estruturas básicas como saúde e necessidade de segurança Maslow (1943).

As universidades surgem para propagar o saber e gerar novos conhecimentos, sendo “o lugar privilegiado da produção e intervenção do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, bem como a expressão, para si e para o mundo, da sociedade que a institui” Paiva e Taffarel (2001, p. 4) , mas antes disso a ”universidade está inserida em uma comunidade, e deve intervir na realidade, contribuindo na formação de profissionais de diversas áreas para atuarem no mundo do trabalho” (MACHADO, 2011, p.3), sendo fundamental que as instituições de ensino assimilem as necessidades da comunidade e dos grupos com maiores dificuldades assumindo não apenas o papel de fomentadores de conhecimento, mas o de transmissores do saber.

As instituições de ensino superior devem envolver o ensino, a pesquisa e a extensão para que o processo de educação seja efetivamente completo, assim, durante o processo os alunos devem vivenciar esses três pilares para que tornem-se profissionais qualificados e consequentemente tenham os conhecimentos e a vivência necessária para atender as expectativas e a demanda da sociedade.

NELSON (2010) enfatiza que a gestão engloba todas as atividades de coordenação e de acompanhamento do trabalho dos indivíduos, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro do grupo, a realização do trabalho no âmbito coletivo, a manutenção do clima de trabalho e a avaliação do desempenho, aspectos esses fundamentais para o planejamento e a estruturação das organizações contemporâneas.

A gestão é ponto fundamental no crescimento e desenvolvimento das organizações, como apresentado por (STONER, 1999, p.4) “a administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos” incluindo assim as cooperativas que além de necessitarem de uma gestão estruturada possuem um papel diferenciado das demais ao estar enraizado em seus princípios a importância da cooperação e da união dos indivíduos que visam alcançar objetivos mútuos sempre de forma democrática e participativa, ponto estes, fundamentais para a compreensão de sua importância social.

A análise ambiental é dividida em “[...] diversos fatores e forças do ambiente, às relações entre eles ao longo do tempo e seus efeitos ou potenciais efeitos sobre a empresa, sendo baseada nas percepções das áreas em que as decisões estratégicas da empresa deverão ser tomadas” (OLIVEIRA, 2006, p. 93), dentre esses fatores está o aspecto político-legal que engloba a legislação e as políticas que possam interferir no âmbito das organizações, a partir disso compreende-se a necessidade de “articular os debates entre governo e as organizações da sociedade civil em torno da agricultura familiar e do desenvolvimento territorial” (ORTEGA, 2008, p.162) para que essas políticas e leis sejam favoráveis ao crescimento das cooperativas sociais.

O Estado tem o dever intrínseco de apoio a educação e em relação as cooperativas estão nos seus princípios, conforme Silva, K. e Silva, J. (2010) buscando a qualidade na educação deve-se realizar a gestão de parcerias entre escola e poder público com a sociedade, ou seja, a parceria entre as duas organizações é fundamental para a geração do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Nesse presente artigo há aspectos qualitativos e quantitativos visando exemplificar e esclarecer os aspectos sociais e quantificar através de gráficos e dados oriundos da cooperativa e das informações repassadas pelos produtores a respeito da COPERTERRA.

Foram aplicados formulários aos gestores da Cooperativa Mãe Terra (COPERTERRA) no município de Tupanciretã em setembro e outubro de 2014 (de forma a compreender estrategicamente o contexto da criação da filial da cooperativa em Santa Maria), a análise do vídeo desenvolvido em 2013 em parceria com o estúdio 21, a Pró-reitoria de extensão (PRE) e a comunicação social da UFSM, a qual, os presidentes que passaram pela COPERTERRA de 2002 a 2014 relatam as suas experiências, além de englobar o depoimento de outros agentes envolvidos diretamente ou indiretamente após a vinculação da cooperativa com a universidade.

Para essa pesquisa desenvolveu-se o levantamento dos dados disponíveis nos departamentos dos cursos diretamente envolvidos com a cooperativa e a análise dos documentos formais disponibilizados pelo Departamento de Materiais e Patrimônio (DEMAPA) da UFSM.

A parceria entre as duas organizações gerou ganhos para ambos os lados, aliando e gerando conhecimentos e paralelamente desempenhar um grande papel social como uma alternativa para os produtores de leite de Santa Maria e como fomento para a prática dos alunos da universidade assimilando o ensino, a pesquisa e extensão.

A possibilidade de estudos e a prática provavelmente não teria a mesma ênfase e estrutura como a encontrada na usina escola ao justamente estar dentro da própria universidade com o apoio dos professores e funcionários, além de uma cooperativa solidária desenvolver o gerenciamento de todo o processo.

4. OS ASPECTOS POSITIVOS NA RELAÇÃO BILATERAL ENTRE COPERTERRA E UFSM

O desenvolvimento da educação através da troca e da construção do conhecimento é fundamental para o crescimento de um País, de um Estado, de uma região ou Município, sendo nesse aspecto que no momento que a UFSM consolidou a parceria com a Cooperativa Regional Mãe Terra (COPERTERRA) ela conseguiu avançar ao atender o ensino a pesquisa e a extensão.

A UFSM como instituição escolar deve compreender e assimilar os três aspectos para que os acadêmicos sejam profissionais qualificados e obtenham uma formação adequada e competência para atender a demanda externa.

O Ensino ao disponibilizar aulas práticas e estágios, a pesquisa ao abrir espaço em diversos campos de estudo em toda a área de gestão e gerenciamento; de pesquisas ao abranger desde a qualidade do leite até de novas tecnologias para melhorar a eficiência dos processos como na logística e na operação propriamente dita da indústria; a Extensão ao aproximar a Universidade dos produtores como na colaboração do departamento de Zootecnia ao criar projetos de extensão, dias de campo, cursos como o de manejo do leite e o melhoramento de pastagens.

A usina escola de laticínios estava ociosa, após a saída da cooperativa produtora de leite (COOPROL), ou seja, havia um espaço sem utilização que poderia colaborar nas receitas da universidades e para fins educacionais.

A COPERTERRA surge por uma demanda dos assentados do Movimento dos Sem Terra (MST) em virtude da necessidade de uma indústria de processamento de leite para agregar valor ao produto. A cooperativa ingressa através de um aparato legal participar do PAA que incentiva as cooperativas de pequenos produtores. A criação da filial da cooperativa em 2009, através de um processo licitatório para o uso da usina escola de laticínios da UFSM possibilitou que pequenos produtores da região tivesse uma nova alternativa para a entrega do leite.

O Núcleo de estudo em agricultura familiar (NESAF) foi fundamental como colaborador e articulador de ações para que a cooperativa dos assentados conseguisse atender a todo o processo licitatório e ao processo burocrático para a formalização da mesma perante a universidade.

A indústria de laticínios apresenta uma grande concorrência apesar disso a COPERTERRA torna-se a primeira cooperativa da reforma agrária a realizar uma parceria com uma universidade federal, esse fato, reforça o crescimento e a importância que esse tipo de organização tem para a criação de um mercado social e sustentável e concomitantemente alavancar a sua participação no âmbito regional.

Com o acerto contratual com a cooperativa a UFSM recebia mensalmente o aluguel referente a usina escola e os dois pontos de comercialização, um na antiga reitoria no centro de Santa Maria e a outra próxima a entrada principal da instituição, essa situação gerou benefícios por aumentar a receita para a universidade e acabando com a ociosidade dos respectivos ativos.

A COPERTERRA investiu na infraestrutura da usina escola de laticínios na aquisição de ativos como: aquisição de dois caminhões um de 5.000 litros e outro de 9.000 litros para a captação do leite de forma a manter a qualidade, além no investimento em iogurteira, envasilhadora e outros equipamentos para a realização das atividades de processamento e transformação do leite em diversos produtos como leite integral, leite desnatado, iogurte, queijos, bebida láctea, sorvete, nata, doce de leite e achocolatado.

Inicialmente os produtos eram destinados principalmente aos dois pontos de vendas um no centro de Santa Maria na antiga reitoria e a outra próxima da entrada do Campus da UFSM. Posteriormente a cooperativa participa do programa de aquisição de alimentos (PAA) possibilitando a entrega dos produtos para a própria Universidade como no Restaurante Universitário (RU) e para o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Com a consolidação do PAA em 2009 a COPERTERRA visa atender ao mercado institucional, sendo este responsável por uma boa parte de seu faturamento como indicado no gráfico abaixo:

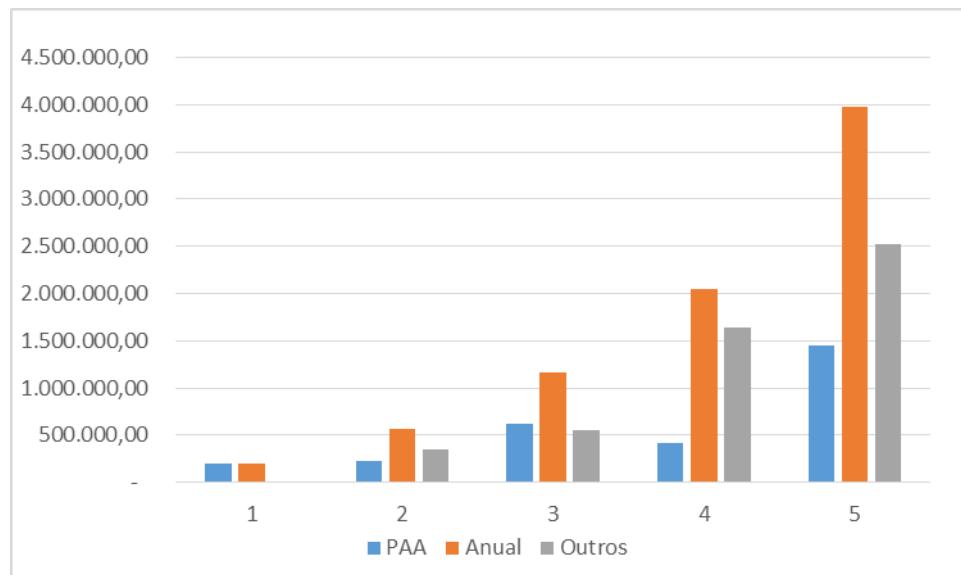


Figura 9 – Gráfico demonstrativo do faturamento anual da COPERTERRA, Santa Maria, de 2009 – 2012, destacando os valores faturados para PAA¹ Gráfico apresentado por MARINHO, M de M. O programa de aquisição de alimentos e a construção social de mercados: estudo de caso da Coperterra. Santa Maria: UFSM, 2012. Página 87.

Com a entrada da cooperativa no mercado institucional, em especial o PAA, ela pôde reforçar o seu laço com a universidade e colaborar para fidelizar os seus associados, uma vez que, seus compromissos podem ser saldados e manter uma regular distribuição de capital referente a entrega do leite dos produtores para com a cooperativa.

O mercado Institucional é uma grande oportunidade para as cooperativas, em especial as do ramo solidário, porém o programa possui algumas especificidades como a necessidade de constante entrega de produtos, conforme prazos e contratos estabelecidos, o que é um desafio para as organizações que se inserem nesse mercado.

Os produtos possuem uma boa qualidade, fator esse necessário para que a cooperativa participe do PAA e consecutivamente a importância na qualidade dos mesmo é fundamental para atender aos clientes convencionais que adquirem os produtos em umas dos pontos de distribuição.

Na cor cinza no gráfico percebe-se que a cooperativa possui ganhos com o varejo representando uma alternativa para o escoamento da produção tornando ela mais independente, entretanto, percebe-se que a marca UNI que diretamente ou indiretamente remete-se a universidade acaba sendo um fator favorável e um diferencial no momento da venda.

Na COPERTERRA de 01/01/2012 até 27/05/2013 recebeu-se 1.316.310,30 litros de leite retornando nesse período R\$ 924.535,36 para os seus associados. Os números são pequenos se comparados com as grandes agroindústrias, porém os cooperados são compostos

de pequenos produtores que conseguiram manter-se no campo e possibilitou um acréscimo na renda.

Os valores tomam proporções maiores quando compreendemos os princípios inerentes da economia solidária que enraízam e são disseminados pela cooperativa, no momento que, independentemente da quantidade de leite produzido nas propriedades rurais ele é recebido mesmo que não haja vantagens na captação do mesmo. O produtor Angelo Augusto Berleze salienta que a COPERTERRA buscava o leite dentro da propriedade o que não acontecia com as outras organizações que faziam a coleta, ou seja, a valorização do produtor e o comprometimento com no âmbito social são evidentes, esses aspectos remetem-se aos primórdios e aos princípios do cooperativismo.

Os pequenos produtores possuem grande dificuldade para compor uma renda fixa e ou estável, pois existem fatores determinantes e cruciais para o aumento ou a redução na produção como a sazonalidade e problemas biológicos. O produtor Argeu de Lima enfatiza a pontualidade no pagamento da cooperativa que nunca deixou de entregar de forma correta os valores mensamente, esse benefício é possível devido ao ingresso no PAA e aos contratos com os agentes públicos como a própria universidade que recebe parcela dos produtos, pois há um destino prévio para o escoamento da produção, ou seja, há entregas fixas e pré-determinadas o que não acontece no varejo que há uma grande variação conforme a aceitação e a necessidade do consumidor.

As cooperativas possuem em seus princípios o apoio a educação, fato importante para uma instituição que visa a excelência como é a UFSM. Nesse âmbito a COPERTERRA possibilitou aos alunos desenvolverem estágios na organização em especial na área química alimentar como apresentado na tabela abaixo com os dados de 2012 a 2014.

CURSO	ANO	Nº ALUNOS
Tecnologia em Alimentos	2012	7
	2013	5
	2014	7
Engenharia Química	2012	1
	2013	2
	2014	-
TOTAL		22

A tabela apresenta os cursos de Engenharia Química e Tecnologia em Alimentos e apenas esses dois cursos vinte e dois acadêmicos possibilitaram de forma direta a vivência prática do que foi abordados em sala de aula como microbiologia e controle de qualidade, por consequência possibilitou a geração de conhecimentos. A área ligada aos fatores químicos e biológicos são importantes para a avaliação da qualidade da matéria prima. O ponto fundamental é que os alunos tinham dentro da própria universidade um local que estava disponível para estudos tanto teóricos quanto práticos.

A COPERTERRA possibilitava que acadêmicos de outros cursos como administração e Tecnologia em Gestão de Cooperativas efetassem trabalhos, nos respectivos casos, o estudo baseava-se na área gerencial da cooperativa, portanto, não limita-se apenas a uma área mas a diversos nichos que poderiam ser estudados. Na parte gerencial engloba-se as questões de logística, o de desenvolvimento de novos produtos, o de controle nos custos e nos processos de produção e o de questões econômico-financeiros.

Na cooperativa era possível o desenvolvimento de aulas práticas como no caso do curso técnico em agroindústria que deslocava seus alunos para a usina para conhecer o

processo de fabricação compreendendo fatores como a importância da higiene e as dificuldades que existem para a confecção dos produtos. O ensino aliado a vivência prática possui maior valor, pois possibilita uma maior compreensão dos assuntos abordados em livros e em sala de aula.

Como em uma agroindústria existe a necessidade que o leite recebido pela cooperativa seja inspecionados, no caso da usina escola eram realizados testes básicos como a análise de antibiótico, acidez e crioscopia e muitas vezes os alunos acompanhavam juntamente com os professores os métodos aplicados na organização e, posteriormente eram objetos de estudo e discussão em sala de aula.

O curso de Zootecnia da UFSM através do fundo de incentivo a extensão (FIEX) e da articulação de agentes fomentadores possibilitou a aproximação com a realidade vivenciada pelos produtores aliando nesse processo não apenas o ensino e a pesquisa, mas também a extensão que é uma grande dificuldade por parte das universidades. Nesse contexto aconteceram dias de campo com os associados da cooperativa visando aproximar e compreender as necessidades dos cooperados, além de apresentar aos produtores as formas mais adequadas de manejo na ordenha com especial cuidado na higienização, mas sempre abrindo espaço para a troca de experiências. Nesse processo os alunos não atem-se apenas a teoria, mas vislumbram a prática, isso é crucial para o senso da realidade e para a geração do conhecimento.

Na troca de informações os produtores que não teriam acesso as informações técnicas, devido aos custos podem obter esse conhecimento pela universidade. O produtor Paulo Gilberto Bassaco reforça que essa relação entre os agentes envolvidos foi importante para ele, pois muitas das informações repassadas não eram de conhecimento do mesmo e hoje ele aprendeu as melhores formas de manuseio.

A educação só é efetiva quando passamos as informações e os conhecimentos, de forma a, servir de base para novas linhas de pesquisa e estudo e adequar as realidades e as situações inerentes a cada caso. O papel da universidade é incentivar e propiciar as melhores condições para que todo o processo gere tecnologias e paralelamente um retorno para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a UFSM e a COOPERTERRA ultrapassa os aspectos contratuais passando a abranger uma parceria que absorve o ensino, a pesquisa e a extensão, além disso possibilitou-se uma relação próxima entre as duas partes pela inserção da cooperativa no PAA, a qual, a própria universidade através do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e do restaurante universitário (RU) recebia parcela da produção.

O retorno econômico a cooperativa gerou um efeito em cadeia que beneficia os pequenos produtores de leite, possibilitando uma melhoria na renda e a permanência dos indivíduos no meio rural. O comprometimento em buscar e atender os pequenos produtores independentemente da quantidade de leite e a abertura para que a universidade através de seu corpo estudantil desenvolvesse atividades que atendessem a realidade e as necessidades das pessoas tornou a COPERTERRA um exemplo de economia social e integradora.

A contribuição no âmbito educacional foi significativo, pois diversos cursos foram favorecidos diretamente como a Engenharia Química, a Tecnologia em Alimentos e o técnico em agroindústria e indiretamente os cursos de: Administração, Gestão de Cooperativas e Zootecnia. Vale ressaltar que estudos mais abrangentes puderam ser realizados no NESAF na área das ciências agrárias.

A entrada da COPERTERRA é importante por se tratar de uma cooperativa do ramo solidário, que em seus valores e nas suas doutrinas está inserido a luta em apoio aos pequenos produtores e aos assentados e paralelamente colaborar para o desenvolvimento regional, uma vez que, há uma melhoria na renda e na economia local pelo giro de capital tanto da própria cooperativa quanto de seus associados.

O presente artigo visou contribuir para enfatizar a relação bilateral entre a COPERTERRA e a UFSM apresentando os aspectos positivos dessa relação para os associados, para o meio acadêmico e a sua contribuição para o desenvolvimento de uma economia social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PINHO, J. B. **Planejamento estratégico**, São Paulo, Atlas, 1966
- STONER, J. A.F **Administração**, Rio de Janeiro, Prentice Hall, 1999
- BIALOSKORSKI, S, N. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BIALOSKORSKI, S. **Cooperativismo é Economia Social**. III Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, 13. Cuiabá, 2004. Disponível na Internet<<http://www.ocb.org.br>> Acesso em: novembro 2014
- ANTONIALLI, L. M. **Influência da Mudança de Gestão nas Estratégias de uma Cooperativa agropecuária**. RAC. v. 4 n.1, jan/abr. 2000.
- ORTEGA, A. C. Territórios Deprimidos: **Desafios para as políticas de desenvolvimento rural**. Campinas, SP: Alínea,2008.
- PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CAMARGO, M. F., et al. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.
- OLIVEIRA, D. de P. R de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias, práticas**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a.
- MARINHO, M de M. **O programa de aquisição de alimentos e a construção social de mercados: estudo de caso da coperterra**. Santa Maria: UFSM, 2012.
- SILVA, K. N. P; SILVA, J. A. de A. **A relação com o saber no Programa Mais Educação**. Cadernos ANPAE, v. Nº 9, p. 57, 2010. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/57.pdf>>. Acesso em: outubro de 2014.
- OLIVEIRA, G. B. de. (Org.) **O Desenvolvimento Sustentável em Foco: uma contribuição multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2006.
- MASLOW, A. H. **A Theory of human motivation**. Psychological Review, 1943.
- MACHADO, R. A. **A formação docente na universidade: Ensino, pesquisa e extensão**. Brasil. 2011
- PAIVA, A. C. de; TAFFAREL, C. N. Z. **Profissionais da educação física e esportes: formação e prática – uma análise da produção acadêmica de 1996 a 2001**. In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu, outubro, 2001.

NELSON, I.B. A gestão educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar. Brasil. 2010

HOLYoke, G.H. Os 28 tecelões de Rochdale (traduzido) RJ, 1933